

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA SONDAAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ciclo de Alfabetização - Ensino Fundamental

DUDA
APOTADO
CADEDO
LAPES
GISI
TEOULAPECLOPCOLORIDO



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

Disponível também em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>>

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruno Covas
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

João Cury Neto
Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis
Secretário Adjunto

Nilton José Viadanna
Chefe de Gabinete

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Minéa Paschoaleto Fratelli
Coordenadora

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIEFEM

Carla da Silva Francisco
Diretora

EQUIPE TÉCNICA - DIEFEM

Cíntia Anselmo dos Santos
Daniela Harumi Hikawa
Felipe de Souza Costa
Heloísa Maria de Moraes Giannichi
Hugo Luís de Menezes Montenegro
Humberto Luis de Jesus
Karla de Oliveira Queiroz
Kátia Gisele Turolo do Nascimento
Paula Giampietri Franco
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

ASSESSORIA
Erica de Faria Dutra

EQUIPE TÉCNICA - SME

Felipe de Souza Costa
Karla de Oliveira Queiroz
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

REVISÃO TEXTUAL

Felipe de Souza Costa

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS
Magaly Ivanov - Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE

Ana Rita da Costa
Angélica Dадario - Projeto e Editoração
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Documento orientador para sondagem de
Língua Portuguesa : Ciclo de Alfabetização – Ensino
Fundamental. 2.ed. – São Paulo : SME / COPED, 2019.

38p. : il.

Bibliografia

1. Ensino Fundamental. 2. Língua Portuguesa –
sondagem de escrita. 3. Língua Portuguesa – sonda-
gem de leitura. I. Título.

CDD 372.4

SUMÁRIO

SONDAGEM PARA ALÉM DOS DADOS

4

Língua Portuguesa: sondagem de escrita

Como proceder à análise da sondagem de escrita

Língua Portuguesa: sondagem de leitura

Como proceder à análise da sondagem de leitura

Para além dos dados

REFERÊNCIAS

21

ANEXOS

22

SONDAGEM PARA ALÉM DOS DADOS

Foto: Daniel Cunha | Núcleo de Foto e Vídeo Educação | CMI | COPED | SME

Orientações para a realização do diagnóstico da turma

Analisar a trajetória da turma e os processos de ensino pelos quais trilharam é parte fundamental do planejamento, em especial ao início do ano letivo. A partir dos resultados da turma - produtos de avaliações externas, internas e demais instrumentos avaliativos da escola - é possível planejar estratégias didáticas que potencializem a prática docente e que sejam mais acertadas para aquela turma.

Avaliar as aprendizagens dos estudantes, na perspectiva da avaliação formativa, significa acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem, realizando os ajustes necessários ao planejado para atender suas reais necessidades. Nesse sentido, a sondagem é um importante recurso. Em especial no Ciclo de Alfabetização, fase em que a criança se apropria e consolida seus saberes a respeito do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), realizar sondagens permite ao professor acompanhar os avanços e conhecer o que os alunos já sabem em relação à aquisição da base alfabética, para poder intervir de forma mais ajustada nas diversas situações didáticas que envolvem a reflexão sobre o SEA.

No ano de 2017, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP), retomou a sistematização da sondagem de hipóteses de escrita, para Língua Portuguesa; e de números e resolução de problemas, para Matemática. Tal decisão objetiva o atendimento à meta 16 do Programa de Metas da Prefeitura de São Paulo, que projeta 100% de estudantes alfabéticos ao final do 2º ano;

além do acompanhamento sistematizado da evolução de seus níveis de alfabetização. Em 2018, em continuidade às ações anteriores, os professores do Ciclo de Alfabetização realizaram, bimestralmente, a sondagem de escrita em Língua Portuguesa e duas sondagens de Matemática. Os resultados foram digitados no Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), com vistas à consolidação dos dados, possibilitando o acompanhamento em rede:

- Do professor do Ciclo de Alfabetização, em relação à sua turma;
- Da Gestão Escolar (Coordenador Pedagógico, Supervisor de Ensino, Diretor de Escola e Assistentes de Direção), em relação à sua Unidade Escolar (UE);
- Das Divisões Pedagógicas (DIPEDs) das Diretorias Regionais (DREs), em relação às UEs sob sua jurisdição;
- Da Divisão de Ensino Fundamental e Médio (DIEFEM) da SMESP, em relação à Rede Municipal de Ensino.

Para 2019, o acompanhamento em rede amplia-se com a criação da função de Professor Orientador de Área (POA) em alfabetização. A esse profissional caberá a tarefa de acompanhar o planejamento das ações dos professores(as) alfabetizadores a partir dos dados da sondagem.

É importante que as diferentes esferas de atuação conheçam e analisem o que os estudantes já sabem e o que ainda precisam aprender em determinado ano. Essas análises são fundamentais para futuras ações que permitem:

PROFESSOR	POA	CP	DIPED	SME
Tomar decisões no que diz respeito à realização de seu planejamento, aos agrupamentos e às intervenções necessárias ao avanço das aprendizagens.	Atuar no acompanhamento do planejamento das ações dos professores(as) da área de alfabetização, em conjunto com o Coordenador Pedagógico.	Intervir, de maneira qualificada e colaborativa, para o avanço das aprendizagens, dando apoio - por meio da formação e de sua atuação - ao trabalho docente.	Realizar a articulação entre as diretrizes curriculares da Rede de Ensino e as necessidades de aprendizagem dos estudantes, para promover formações alinhadas e que atendam às demandas pedagógicas.	Analisar os resultados e elaborar políticas públicas que visam orientar e garantir direitos sociais, entre eles a Educação de Qualidade.

Portanto, a consolidação dos dados da sondagem é fator importante à proposição de políticas públicas condizentes e efetivas. Para o ano de 2019, a digitação dos dados seguirá as datas de fechamento bimestrais e será obrigatória. Recomendamos que o diagnóstico inicial da turma seja realizado no início do ano letivo, afim de garantir a elaboração de um planejamento mais ajustado.

DIGITAÇÃO DOS DADOS	LÍNGUA PORTUGUESA
1º Bimestre – 15 a 30/04	Escrita e leitura
2º Bimestre – 24/06 a 5/07	Escrita e leitura
3º Bimestre – 16 a 30/09	Escrita e leitura
4º Bimestre – 25/11 a 13/12	Escrita e leitura

Língua Portuguesa: sondagem de escrita

A sondagem de Língua Portuguesa para o Ciclo de Alfabetização avaliará a escrita e leitura dos estudantes. Os dois processos são complementares e essenciais à alfabetização.

Para os 1º e 2º anos, momento em que os estudantes estão se apropriando do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), a sondagem de escrita será de uma lista de palavras, do mesmo campo semântico¹, ditada pelo professor aos estudantes. Trata-se de uma escrita individual na qual os alunos registram palavras ditadas pelo professor e sem consulta a fontes impressas ou intervenções específicas que possam interferir na escrita do estudante. Para sua realização, alguns aspectos procedimentais devem ser considerados, entre eles:

- Realizar a sondagem em um papel sem pauta;
- Ditar palavras que variam na quantidade de letras e sílabas (evitando a repetição de vogais numa mesma palavra) iniciando-se pela polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e a monossílaba, sempre nesta ordem;
- Ao ditar, evitar a escansão - a pronúncia destacando as sílabas separadamente. Diga as palavras normalmente;
- Após a lista de palavras, ditar uma frase que envolva pelo menos uma delas, para verificar se a escrita permanece estável;
- Solicitar que os estudantes, imediatamente, após a escrita de cada palavra, leiam o que escreveram, para verificar a relação que estabelecem entre a escrita e a leitura (procedimento importante à confirmação da hipótese);
- Oferecer letras móveis aos estudantes que se mostrarem resistentes quanto à produção escrita (nestes casos, o professor faz o registro de como ficou a escrita).

Como nas demais práticas de escrita na escola, a sondagem deve ser oferecida diante de uma situação comunicativa. É possível, por exemplo, propor a escrita de uma lista de animais que podem visitar em um passeio ao zoológico; ou uma lista de frutas que usarão para fazer uma sobremesa. Além disso, as palavras ditadas devem pertencer a um mesmo campo semântico, por exemplo: lista de brinquedos, de material escolar, ingredientes para uma receita etc. Estas são escolhas importantes diante da necessidade de se pensar o uso social da linguagem nas práticas de ensino.

Segue a sugestão da Secretaria Municipal de Educação (SME) para as sondagens de escrita para os 1º e 2º anos do Ciclo de Alfabetização do ano de 2019.

1º ANO	
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
APONTADOR CANETA LÁPIS GIZ TENHO LÁPIS COLORIDOS	ESCORREGADOR BAMBOLÊ BOLA PÁ BRINQUEI DE BAMBOLÊ NO RECREIO
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
RINOCERONTE FORMIGA PATO RÃ A RÃ PULOU NO RIO	GELATINA PAÇOCA SUCO BIS EU GOSTO DE GELATINA DE LIMÃO

É importante garantir que as crianças conheçam o texto de memória sugerido.

Além da lista de palavras, indicamos para todos os bimestres do 2º ano, a escrita de texto que se sabe de memória², que pode ser uma parlenda, cantiga, trecho de música etc. Nesse caso, as crianças podem escrever, de maneira mais autônoma, e o professor circular entre elas para realizar as intervenções necessárias; como lembrar trechos do texto de que se esqueceram, por exemplo. O texto escolhido precisa fazer parte do repertório cultural infantil para que a preocupação da criança não seja dirigida ao “que” escrever, mas a como fazê-lo. Esse é um desafio maior e pode ser realizado por aqueles que se encontram mais próximos à hipótese de escrita alfabética. O que está em jogo, ainda, é a aquisição do sistema de escrita, mas já é possível verificar, entre outros, a segmentação³ do texto em palavras.

2º ANO*	
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
SUCO GELADO CABELO ARREPIADO QUAL É A LETRA DO SEU NAMORADO	CIRANDA CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR VAMOS DAR A MEIA VOLTA VOLTA E MEIA VAMOS DAR
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
DEDO MINDINHO SEU VIZINHO PAI DE TODOS FURA BOLO MATA PIOLHO	O SAPO NÃO LAVA O PÉ NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER ELE MORA LÁ NA LAGOA NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER MAS QUE CHULÉ

* No 2º ano, ainda pode ser utilizada a lista de palavras, a critério do professor e observadas as condições dos estudantes em realizar a escrita das parlendas.

2 Para saber mais, verificar Orientações Didáticas para o Currículo da Cidade de Língua Portuguesa.

3 Segmentação se refere à marcação do espaçamento entre as palavras.

RECOMENDAÇÕES PARA A SONDAGEM

- As hipóteses de escrita das crianças jamais devem ser explicitadas a elas próprias;
- As escritas das crianças não devem ser corrigidas. A sondagem é o momento para que escrevam, da melhor maneira possível, as palavras e revelem sua compreensão sobre o SEA.
- As marcações do professor, em relação à leitura que a criança faz das palavras, devem ser suficientes a sua posterior análise. Assim, são precisos cautela e critério. Marcar a divisão de sílabas, por exemplo, pode caracterizar uma hipótese silábica – nem sempre real - à análise futura.

Foto: Daniel Cunha | Núcleo de Foto e Vídeo Educação | CMI COPED | SME

Para o 3º ano do Ciclo de Alfabetização⁴, a sondagem de escrita se dará pela reescrita de texto, cuja finalidade é possibilitar ao estudante a apropriação de recursos da linguagem escrita e de organização do texto, assim como de procedimentos de escritor: planejamento, revisão processual e final (SÃO PAULO, 2017). O Currículo da Cidade de Língua Portuguesa aponta a importância do trabalho com essa atividade de produção de textos, tendo em vista o avanço das aprendizagens dos estudantes. Assim, além de realizá-la para a sondagem, é essencial contemplá-la nas rotinas, prevendo, ainda, a revisão textual, que não será realizada nesse momento avaliativo.

O desafio, na reescrita de texto, está em como escrever algo que já existe, assegurando aspectos essenciais à preservação do texto original. Este não é um desafio simples, há muitas questões em jogo:

- Respeitar a progressão temática;
- Preservar as ideias e os conteúdos do texto-fonte;
- Observar as características da linguagem escrita e do registro literário;
- Realizar as operações de produção de texto: planejamento, textualização e revisão.

Para essa sondagem, propomos a reescrita de um trecho de conto conhecido pelos estudantes; e alguns procedimentos precisam ser observados pelo professor:

- Perguntar aos estudantes se eles conhecem o conto que está prestes a ler;
- Realizar a primeira leitura do conto para os estudantes;

⁴ Os estudantes que no 3º ano, ainda, não se apropriaram do SEA, deverão realizar a proposta indicada para os 1º e 2º anos, tanto para a escrita como para a leitura.

- Retomar os aspectos principais para garantir o entendimento sobre a progressão temática do texto;
- Realizar a segunda leitura do conto até o trecho marcado;
- Solicitar que escrevam, individualmente e da melhor maneira possível, trecho do conto.

Segue a sugestão da Secretaria Municipal de Educação (SME) para as sondagens de escrita relativas aos 3º ano do Ciclo de Alfabetização do ano de 2018.

1º BIMESTRE

Pequetito

Era uma vez um casal que, só depois de muito esperar e pedir aos deuses, conseguiu ter um filho. O menino nasceu com saúde e era bem bonito, mas nunca cresceu e, por isso, recebeu o nome de Pequetito.

Quando chegou a hora de mandá-lo conhecer o mundo, seus pais lhe deram uma agulha para lhe servir de espada, uma cuia de comer arroz para ser seu barco e um par de palitos para fazer as vezes de remos.

Assim equipado, Pequetito partiu, navegando até a capital, Quioto, onde foi ter ao casarão de uma família que se encantou com ele e o convidou para morar ali.

Um dia Pequetito viajou com a filha de seus anfitriões, uma linda jovem que gostava muito dele. No caminho, um ogro os atacou, dizendo que queria raptar a moça. “Primeiro vai ter que lutar comigo!”, o corajoso rapaz exclamou, brandindo a agulha. O ogro riu, agarrou-o e sem perda de tempo o engoliu.

SOLICITAR REESCRITA, APÓS 2ª LEITURA, A PARTIR DESTES TRECHOS

Lá no estômago do ogro, Pequetito o espetou tanto com sua agulha que o malvado papão o cuspiu fora. Assim que se viu livre, o moço lhe furou os olhos com a agulha. O ogro gritou de dor e correu, deixando cair um pequeno objeto de metal. “É um martelo mágico que realiza desejos”, a jovem explicou. “Então me dê uma martelada, para ver se me faz crescer”, o rapaz falou. A filha de seus anfitriões lhe martelou a cabeça com toda a força... e Pequetito se transformou num samurai alto e garboso, com quem ela se casou.

Fonte: PHILIP, Neil. **Volta ao mundo em 52 histórias**. Companhia das Letras, SP, 2000.

2º BIMESTRE

A princesa e o grão de ervilha

Era uma vez um príncipe que desejava para esposa uma princesa. Mas devia ser uma verdadeira princesa! Viajou, pois, por todo o mundo para achá-la. Princesas eram o que não faltavam, mas todas tinham os seus defeitos.

Voltou para casa triste e abatido. Desejava tanto encontrar uma verdadeira princesa!

Uma noite, sobreveio uma forte tempestade; relâmpagos rasgavam o céu, o trovão rolava, e a chuva caía aos borbotões. Era uma coisa terrível! Foi quando alguém bateu à porta do castelo. E o próprio rei foi abrir.

Lá fora, estava uma princesa. Mas quanto sofrera ela com a chuva e a tempestade! A água escorria-lhe pelos cabelos e pelas roupas, entrava pelo bico dos sapatos e saía pelo calcanhar. Disse ela que era uma princesa verdadeira.

“É o que vamos ver!” – pensou a velha rainha ao vê-la.

Nada disse, porém. Foi ao quarto, tirou toda a roupa da cama e colocou um grão de ervilha sobre o estrado. Depois, pegou vinte colchões e colocou-os seguidamente por cima da ervilha. Sobre os colchões, colocou vinte acolchoados de pena.

Ali, a visitante devia dormir aquela noite. Pela manhã, perguntaram-lhe como tinha dormido.

SOLICITAR REESCRITA, APÓS 2ª LEITURA, A PARTIR DESTE TRECHO

- Muito mal! – disse ela. – Não pude pregar olho a noite toda! Sabe Deus o que havia naquela cama! Estive deitada sobre alguma coisa dura, que me deixou com o corpo marcado. Um horror!

Viram então que se tratava de uma verdadeira princesa, já que ela sentira o grão de ervilha através de vinte colchões e vinte acolchoados. Só mesmo uma verdadeira princesa teria uma pele tão sensível!

O príncipe tomou-a por esposa, pois sabia que encontrara uma verdadeira princesa. Eles foram felizes para sempre.

Fonte: ANDERSEN, Hans Christian. *Contos de Andersen*. 2012.

3º BIMESTRE**O príncipe sapo**

Era uma vez uma linda princesinha que morava num castelo perto de uma floresta escura. Ela gostava, mais do que tudo, de brincar com sua bola de ouro na sombra das árvores.

Um dia, deixou a bola cair num poço muito fundo e desatou a chorar. De repente, um sapo velho e feio apareceu e perguntou:

SOLICITAR REESCRITA, APÓS 2ª LEITURA, DO TRECHO QUE REPRESENTA O DIÁLOGO ENTRE O SAPO E A PRINCESA

– Qual é o problema?

A princesa respondeu:

– Eu perdi minha bola de ouro.

– O que você me dá se eu for buscá-la? - o sapo quis saber.

– Minhas joias e minha coroa. - disse a princesa.

– Isso não me interessa - ele falou. Mas se você prometer me amar, me deixar comer em seu prato e dormir em sua cama, eu busco a bola.

SOLICITAR REESCRITA ATÉ AQUI.

A princesa prometeu sem pestanejar. Então, o sapo mergulhou no poço e pegou a bola de ouro.

Assim que conseguiu a bola, a princesa correu para o castelo.

– Espere por mim! - o sapo gritou.

A princesa esqueceu sua promessa por completo. No dia seguinte, quando estava jantando com o pai, eles ouviram alguém bater na porta, e logo o sapo apareceu. O rei obrigou a filha a lhe contar a história toda.

– É claro que você deve cumprir a promessa - ele falou. Ponha o animal na mesa. A princesa teve de dividir seu prato com o sapo e, irritada, perdeu o apetite.

Na hora de dormir, o rei mandou a filha levar o sapo para o quarto.

A princesa não queria dormir com aquele bicho frio e viscoso. No entanto, sabia que seu pai ficaria furioso, se não dividisse sua cama com o sapo. E, assim, deixou que ele se instalasse no travesseiro.

– Agora, você tem de me dar um beijo de boa-noite - o sapo falou.

A princesa franziu a cara de nojo, fechou os olhos e deu um beijinho minúsculo no sapo. Ao abrir os olhos, viu que o sapo havia desaparecido e em seu lugar estava um lindo príncipe.

– Você quebrou o encantamento - o príncipe falou.

E ficou tão agradecido que pediu a princesa em casamento. Como ela gostava mais dele como príncipe, do que como sapo, disse “sim”! Então, ele a levou para seu palácio, onde viveram felizes para sempre.

Fonte: HOFFMAN, Mary. *Meu primeiro livro de conto de fadas*. 2012.

4º BIMESTRE**O dragão do ano-novo**

Era uma vez, no sul da China, um dragão gigantesco que se chamava Niam.

Ele era um monstro bastante peculiar, porque permanecia dentro da água o ano todo, sem incomodar ninguém, até chegar a noite de fim de ano. Então, como se ficasse louco de repente, saía da água furioso e espalhava o pânico entre todos os habitantes das aldeias próximas ao mar, arrasando em seu caminho casas, animais e pessoas.

Por isso, quando chegava o final do ano, todos saíam de suas casas e subiam uma grande montanha que havia nos arredores, com seus pertences mais estimados, para se salvar da ira de Niam, o Dragão Louco, que era como o chamavam naquelas terras.

Até que, em um ano, um ancião passou por ali e disse:

– Este ano não terão que fugir de Niam. Conheço um remédio infalível para fazê-lo retornar ao mar sem que ninguém sofra qualquer dano.

– Vovô, o senhor está mais louco que o dragão! Se quiser salvar sua vida, suba conosco a montanha.

– Nem pensar, eu ficarei aqui – disse ele.

Tentaram convencê-lo, mas não houve jeito, e ele ficou sozinho.

E, na noite de fim de ano, quando Niam saiu da água cego de fúria, o ancião fez uma gigantesca queima de fogos, que havia preparado para a ocasião. Aquele estrondo inesperado e o clarão cegante das explosões aterrorizaram o dragão, que jamais havia visto coisa igual. Ele voltou o mais rápido que pode ao fundo do mar, para nunca mais sair de lá.

SOLICITAR REESCRITA, APÓS 2ª LEITURA, A PARTIR DESTE TRECHO

No dia seguinte, quando os habitantes das aldeias daquela área desceram da montanha, surpreenderam-se ao ver o ancião são e salvo.

Ele lhes contou seu segredo para espantar a besta e todos ficaram admirados. A notícia correu de boca em boca, de aldeia em aldeia, e, em pouco tempo, todo mundo já sabia como espantar o dragão.

Por isso, desde então, na China, no final do ano, tem-se o costume de soltar fogos e celebrar uma grande festa. Em alguns lugares, se representa a fuga do dragão (construído com papéis, papelão e sedas) quando se lançam os rojões e fogos de artifício.

MORAN, José; tradução de MENDROT, Camile. **Volta ao Mundo em 80 contos**. Barueri: Girassol Brasil, 2017.

Os textos, bem como as atividades aqui propostas, são sugestões; podendo ser alteradas a critério da escola, desde que preservadas as condições para sua realização e análise.

Como proceder à análise da sondagem de escrita

A aplicação da sondagem precisa de uma análise minuciosa sobre os aspectos avaliados. Mais do que gerar dados sistêmicos, observar os resultados dos estudantes nos testes aferidos possibilita intervenções nos processos de aprendizagem por parte do(a) professor(a).

Para os 1º e 2º anos, que escreverão uma lista de palavras e uma parlenda, a avaliação estará relacionada às Capacidades Relativas à Aquisição do Sistema de Escrita, objetos de conhecimento do eixo de Práticas de Produção de Textos Escritos do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa.

Em relação à análise das escritas, podemos justificar os níveis de acordo com a tabela a seguir, que considera os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky⁵. Os níveis são importantes indícios e

Silábica com valor	A criança escreve uma letra para cada sílaba, utilizando letras que correspondem ao som da sílaba; às vezes, ela usa só vogais e, outras vezes, consoantes e vogais.	AOAO - APTDCNT - AEA LP - AIS IS - GS
	Quantidade mínima de letras: momento de conflito cognitivo relacionado à quantidade mínima de letras (BIS/ISIS), a contradição entre a interpretação silábica e as escritas alfabéticas que têm sempre mais letras.	APOTD CETAN - KETA LIAS - APS GS - IZ
Silábica alfabética	A criança, ora escreve uma letra para representar a sílaba, ora escreve a sílaba completa. Dificuldade é mais visível nas sílabas complexas.	APOTADO KNTA LAPS GS
Alfabética	A criança já compreende o sistema de escrita faltando apenas apropriar-se das convenções ortográficas; principalmente nas sílabas complexas.	APĀTADOR CANETA LAPIZ GIS
	A criança já compreende o sistema de escrita e escreve convencionalmente, preocupando-se com a norma ortográfica.	APONTADOR CANETA LĀPIS GIZ

A avaliação da escrita dos estudantes do 3º ano, que reescreverão um trecho de conto, estará relacionada às Práticas de Produção de Textos Escritos e às Práticas de Análise Linguística, especificamente as Capacidades De Elaboração de Textos Organizados em Gêneros da Ordem do Narrar.

Assim, sua análise adotará os seguintes níveis:

REESCRITA DE TRECHO DE CONTO	
NÍVEL	DESCRIÇÃO
1	Não realizou a reescrita do trecho.
2	Realizou parcialmente a reescrita do trecho, comprometendo o sentido da história e apresentando dificuldades em relação à escrita convencional (SEA), à segmentação e translineação das palavras e com erros de ortografia.
3	Realizou a reescrita do trecho, escrevendo os principais acontecimentos, sem omissão que comprometa o sentido da história; ainda que com erros de ortografia, fazendo a segmentação e translineação* adequadas e observando parcialmente a progressão temática e os conteúdos do texto-fonte.
4	Realizou a reescrita do trecho, escrevendo com poucos erros ortográficos (em especial nas palavras de uso frequente), fazendo a segmentação e translineação adequadas, observando a progressão temática e os conteúdos do texto-fonte.

* Translineação se refere à mudança de uma linha para outra, observando, quando necessária, a divisão silábica.

Língua Portuguesa: sondagem de leitura

Uma vez que os processos de escrita e leitura são complementares, a sondagem de leitura também será adotada. Tomamos por base, para tanto, os estudos de Kaufmann, Gallo e Wuthenau (2010). Avaliar a leitura dos estudantes em fase de aquisição do SEA, assim como privilegiar tais atividades nas rotinas, permite, entre outras coisas, a compreensão sobre as estratégias utilizadas por eles ao ler - ainda que sem saber ler convencionalmente.

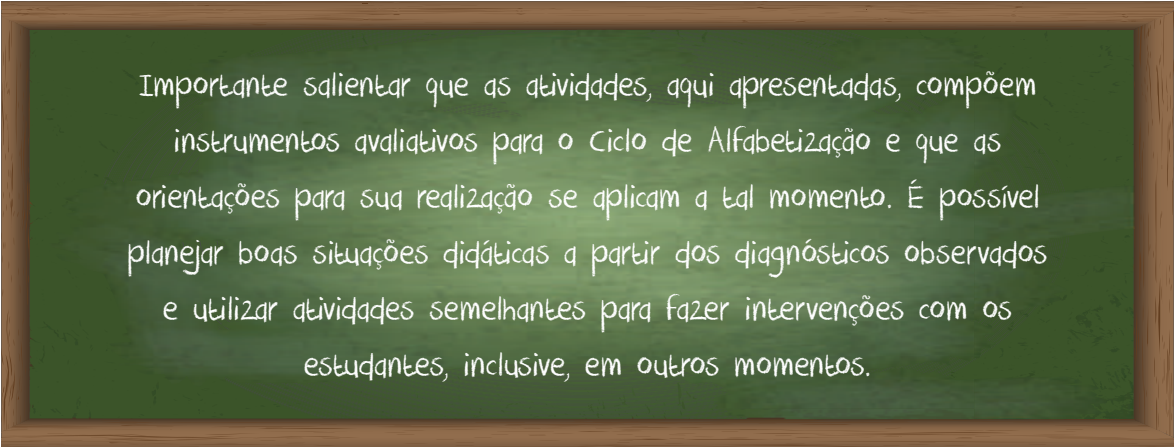
é sempre importante que diferentes instrumentos elaborados para focalizar aspectos distintos de um mesmo processo sejam articulados, pois esse procedimento é que permite uma visão mais geral e completa das aprendizagens realizadas pelos estudantes.

Cada instrumento específico organizado nos permite ter clareza de quais são as aprendizagens efetivamente realizadas sobre os aspectos focalizados nas propostas (SÃO PAULO, 2017, p. 107).

Para cada um dos três anos do Ciclo de Alfabetização, há a indicação de atividades de leitura que melhor avaliarão as habilidades dos estudantes de cada ano. Assim como para a sondagem de escrita, a orientação é que os estudantes realizem as atividades individualmente e sob a observação do professor.

Para os 1º e 2º anos, avaliaremos a capacidade de aquisição do SEA, no que diz respeito à localização de nomes em listas. Para o 3º ano, avaliaremos as capacidades relacionadas às práticas de leitura.

Ao realizar as atividades de leitura, é recomendável que a aplicação seja feita individualmente ou em grupos pequenos de estudantes. Quando estão muito próximos, há uma tendência natural, em especial entre os que têm hipótese de escrita não-alfabética, de esperar o colega fazer a atividade para, então, copiar. Além disso, a observação pelo professor, durante a execução da atividade, é fundamental para uma análise adequada em relação aos níveis propostos neste documento. É possível, por exemplo, que alguns estudantes apaguem os primeiros traços feitos, ao notar que sua primeira indicação não foi a adequada. Tal processo pode indicar um avanço em relação às estratégias que a criança utiliza para ler – ainda que não convencionalmente.



Importante salientar que as atividades, aqui apresentadas, compõem instrumentos avaliativos para o Ciclo de Alfabetização e que as orientações para sua realização se aplicam a tal momento. É possível planejar boas situações didáticas a partir dos diagnósticos observados e utilizar atividades semelhantes para fazer intervenções com os estudantes, inclusive, em outros momentos.

1º ANO – 1º BIMESTRE

RELACIONE O NOME DOS BRINQUEDOS À IMAGEM CORRESPONDENTE:

PETECA  Ilustração: NCA

PIPA  Ilustração: NCA


ESCORREGADOR  Ilustração: NCA

CATAVENTO  Ilustração: NCA


PIÃO  Ilustração: NCA

1º ANO – 2º BIMESTRE


RELACIONE O NOME DAS FRUTAS À IMAGEM CORRESPONDENTE:

BANANA  Ilustração: NCA

MAÇÃ  Ilustração: NCA


MARACUJÁ  Ilustração: NCA

JABUTICABA  Ilustração: NCA

ABACAXI  Ilustração: NCA

1º ANO – 3º BIMESTRE


RELACIONE A IMAGEM AO NOME CORRESPONDENTE:

JUIZ  Ilustração: Freepress

GOLEIRO  Ilustração: Freepress/Design Freepress

JOGO  Ilustração: Freepress

BOLA  Ilustração: Freepress

APITO  Ilustração: Freepress

1º ANO – 4º BIMESTRE

RELACIONE A IMAGEM AO NOME DO BRINQUEDO CORRESPONDENTE:

URSIONHO  Ilustração: Freepress

PETECA  Ilustração: Freepress

PIPA  Ilustração: Freepress/Design Freepress

BICICLETA  Ilustração: Freepress

CARRINHO  Ilustração: Freepress/Design Freepress

Para essa atividade, analisaremos as capacidades de aquisição do sistema de escrita. O aspecto avaliado aqui é localização de nomes em listas do mesmo campo semântico.

2º ANO – 1º BIMESTRE

RELACIONE O TÍTULO DAS FÁBULAS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES:

A CIGARRA E A FORMIGA



A LEBRE E A TARTARUGA



O LEÃO E O RATINHO



A RAPOSA E AS UVAS



2º ANO – 2º BIMESTRE

RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES:

A BRANCA DE NEVE



A BELA ADORMECIDA



OS TRÊS PORQUINHOS



CHAPEUZINHO VERMELHO



2º ANO – 3º BIMESTRE

RELACIONE A IMAGEM AO NOME DA MÚSICA CORRESPONDENTE:

O SAPO NÃO LAVA O PÉ



A DONA ARANHA



LÁ EM CIMA DO PIANO



CAI, CAI BALÃO



BORBOLETINHA



2º ANO – 4º BIMESTRE

RELACIONE A IMAGEM AO NOME DA BRINCADEIRA CORRESPONDENTE:

BOLINHA DE GUDE



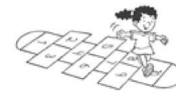
AMARELINHA



DANÇA DAS CADEIRAS



CORRIDA DE SACO



PULA CORDA



Para essa atividade, o aspecto avaliado é a localização de títulos de fábulas, contos, nomes de brincadeiras etc., utilizando contexto gráfico (imagem). Estamos analisando as Capacidades de Aquisição do Sistema de Escrita.

Para o 3º ano, também avaliaremos a capacidade leitura. É importante verificar, no momento da sondagem, se o estudante realiza antecipações a respeito do conteúdo do texto, a partir de seu repertório pessoal. É comum, crianças já alfabéticas, iniciarem a leitura de um trecho e já reconhecerem do que se trata ao ler algumas palavras-chave. Para tanto, é preciso que na avaliação da leitura, os textos utilizados façam parte do repertório dos estudantes, que estejam familiarizados com eles.

Mesmo aqueles que ainda não leem convencionalmente, utilizam-se de estratégias para fazê-lo; e essa é uma rica oportunidade para o(a) professor(a) observar e intervir. As capacidades de antecipar e de inferir contribuem para a fluência leitora.

3º ANO - 1º BIMESTRE	
RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS DICAS CORRESPONDENTES:	
CHAPEUZINHO VERMELHO	ERA DE MADEIRA E, QUANDO MENTIA, SEU NARIZ CRESCIA.
A BELA ADORMECIDA	O PRÍNCIPE PEGOU O SAPATINHO NA ESCADA.
PINÓQUIO	O PRÍNCIPE A DESPERTOU COM UM BEIJO E A TROUXE DE VOLTA DE SEU LONGO SONO.
A CINDERELA	A MENINA DESOBEDECEU A MÃE E TEVE PROBLEMAS COM O LOBO MAU.

3º ANO - 2º BIMESTRE	
RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS DICAS CORRESPONDENTES:	
OS TRÊS PORQUINHOS	PARA SE ESCONDER DA MADRASTA ELA FICOU NA CASA DOS SETE ANÕES.
A BELA E A FERA	O GIGANTE FICOU FURIOSO PORQUE PEGARAM SUA GALINHA DE OVOS DE OURO.
JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO	A MOÇA TROCOU DE LUGAR COM SEU PAI E PERCEBEU A BONDADE DA FERA.
BRANCA DE NEVE	O LOBO DERRUBOU AS CASAS DE PALHA E DE GRAVETOS, MAS NÃO CONSEGUIU DERRUBAR A DE TIJOLOS.

3º ANO - 3º BIMESTRE	
RELACIONE O NOME DA MÚSICA AO TRECHO CORRESPONDENTE:	
O CRAVO E A ROSA	VINHAM NAVEGANDO PELO RIO ABAIXO QUANDO UM JACARÁ SE APROXIMOU.
A DONA ARANHA	ESTÁ NA COZINHA, FAZENDO CHOCOLATE PARA A MADRINHA.
INDIOZINHOS	BRIGARAM DEBAIXO DE UMA SACADA. UM SAIU FERIDO E O OUTRO DESPEDAÇADO.
BORBOLETINHA	SUBIU PELA PAREDE VEIO A CHUVA FORTE E A DERRUBOU.

3º ANO - 4º BIMESTRE	
RELACIONE O NOME DA BRINCADIRA AO TRECHO DA REGRA CORRESPONDENTE:	
PEGA - PEGA	UM DOS PARTICIPANTES FICA COM O ROSTO VIRADO E COM OS OLHOS BEM FECHADOS, CONTANDO ATÉ 10, DEPOIS SAI À PROCURA DAQUELES QUE ESTÃO ESCONDIDOS.
TELEFONE SEM FIO	DIVIDIDOS EM DOIS LADOS DE UM ESPAÇO QUALQUER, OS TIMES TENTAM ARREMESSAR E ACERTAR AS CRIANÇAS DO OUTRO TIME COM UMA BOLA.
ESCONDE - ESCONDE	A BRINCADEIRA É COMPOSTA POR DOIS TIPOS DE JOGADORES, OS PEGADORES E OS DEVEM CORRER PARA NÃO SER APANHADOS.
QUEIMADA	UM DOS PARTICIPANTES DEVERÁ SER O PRIMEIRO A FALAR ALGO NO OUVIDO DO SEU COLEGA DO LADO, ATÉ QUE CHEGUE AO OUVIDO DO ÚLTIMO PARTICIPANTE.

Para essa atividade, os aspectos avaliados são:

- Leitura por si mesmo, utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir ou validar o que está escrito;
- Realização de antecipações a respeito do conteúdo do texto.

Como proceder à análise da sondagem de leitura

Para as atividades em que a comanda é associar a palavra ou título à imagem e/ou frase, a análise se dará a partir da seguinte orientação:

1º E 2º ANO	
NÍVEL	DESCRIÇÃO
1	Não realizou a tarefa.
2	Não associou nenhum(a) dos(as) palavras ou títulos às imagens correspondentes.
3	Associou 2 ou menos palavras ou títulos às imagens correspondentes.
4	Associou 3 ou mais palavras ou títulos às imagens correspondentes.

3º ANO	
NÍVEL	DESCRIÇÃO
1	Não realizou a tarefa.
2	Não associou nenhum dos títulos à frase correspondente.
3	Realizou a tarefa, associando 3 ou menos títulos às frases correspondentes; porém, sem se utilizar de índices linguísticos e/ou contextuais.
4	Realizou a tarefa, associando todos os títulos as frases correspondentes; utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir ou validar o que está escrito; além de fazer antecipações a respeito do conteúdo do texto.

Caso surjam dúvidas em relação à realização da atividade de leitura e/ou escrita de algum estudante, orientamos que a atividade seja refeita, em outro momento, para que se confirme a hipótese e/ou nível.

Para além dos dados...

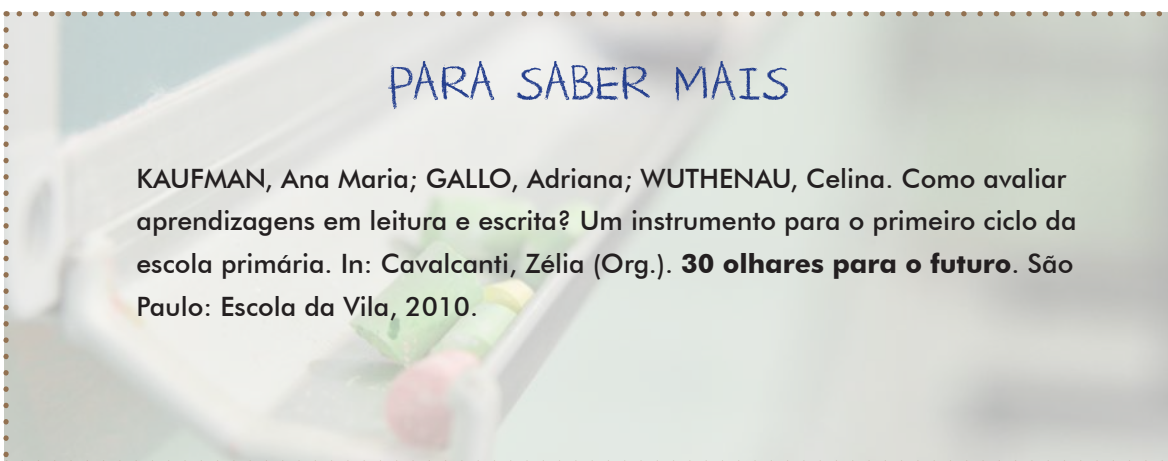
A consolidação dos dados da sondagem, por meio da digitação no SGP, é a institucionalização do procedimento para acompanhamento em rede, como já abordado. Porém, é fundamental que haja clareza, em especial por parte da escola, da importância desse processo de acompanhamento das aprendizagens, que tem, por finalidade, a garantia da qualidade do ensino oferecido aos estudantes do Ciclo de Alfabetização.

Sabemos que as crianças, frequentemente, avançam em relação à aquisição do SEA e as suas aprendizagens. Aquele estudante que hoje está na hipótese silábica com valor, por exemplo, em pouco tempo pode ter a hipótese alfabética sobre o SEA; e esse olhar só é possível aos que acompanham esse processo diariamente. Assim, a ênfase ao se realizar a sondagem, principalmente para a escola, deve ser a intervenção necessária ao avanço de cada estudante.

Ao comparar os dados das avaliações, aqui explicitadas, é possível, ao professor, traçar o perfil de sua turma e prever atividades que privilegiem as dificuldades encontradas. O objetivo é que todos os estudantes tenham o direito à aprendizagem garantido.

Nesse sentido, a teoria que embasa a ação pedagógica é imprescindível. Conhecer os materiais institucionais recentemente elaborados, além da rica bibliografia apontada, é fundamental para que as intervenções sejam as mais adequadas possíveis. Além disso, participar dos momentos formativos, proporcionados na escola e nas DIPEDs, também dará bons indícios à atuação do(a) professor(a) alfabetizador(a). No anexo deste documento, trazemos um artigo que pode ser de auxílio nesse momento e aprofundado em seus estudos nos horários coletivos e/ou individualmente.

Foto: Daniel Cunha | Núcleo de Foto e Vídeo Educação | CMI | COPEP | SMIE





Referências

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

_____. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

_____. **Com todas as letras**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

_____. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos de pesquisa / Emilia Ferreiro; tradução de Rosana Malerba. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

KAUFMAN, Ana Maria; GALLO, Adriana; WUTHENAU, Celina. Como avaliar aprendizagens em leitura e escrita? Um instrumento para o primeiro ciclo da escola primária. In: Cavalcanti, Zélia (Org.). **30 olhares para o futuro**. São Paulo: Escola da Vila, 2010.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/ COPED, 2017.

Anexos

O papel da sondagem no planejamento didático¹

Silvana Augusto²

Este texto é cria de outros textos, do encontro com muitos outros parceiros e parceiras teóricos e de profissão. Foi produzido no diálogo com muitas vozes que construíram, ao longo dos últimos anos, importantes contribuições para o trabalho da alfabetização inicial. Ele pretende partilhar ideias de pesquisadores, especialistas, doutores e colegas professores que construíram o **Documento orientador para a sondagem de Língua Portuguesa**, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, doravante denominado Documento, que, desde 2018, norteia as propostas pedagógicas das escolas da rede municipal da cidade de São Paulo. O tema abordado é um velho conhecido nosso, presente desde antes dos anos 2000, no início das discussões sobre o ciclo básico de alfabetização, passando pelo Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, o PROFA (BRASIL, 2001): a sondagem. Todo professor alfabetizador sabe que, seja qual for a sua turma ou escola, uma coisa é certa: ele vai deparar com a prática da sondagem. Trata-se de uma ação fundamental no ciclo de alfabetização, mas só é possível falar sobre o papel da sondagem no planejamento do professor se ela for bem-feita. Uma avaliação equivocada, que interpreta erroneamente o pensamento das crianças, pode gerar um planejamento muito aquém de suas reais potencialidades. Pode sugerir um plano de ensino que atrasa significativamente o avanço da turma, que gera desinteresse pelas propostas, se forem pouco desafiadoras, e, não raramente, causa sérios problemas de indisciplina em sala de aula. Por isso é importante discutir: como proceder para que se possa confiar nos dados coletados?

Primeiramente, é importante pensar no significado dessa ação. O que é, afinal, a sondagem?

Muitos profissionais sondam. Cientistas políticos sondam a opinião pública para compreender o ambiente eleitoral e as intenções declaradas, o que sabem e o que consideram milhões de eleitores quando leem um nome numa tela e decidem apertar uma tecla. Os médicos também sondam cavidades internas do corpo humano, em busca do que não se vê a olho nu. Engenheiros, físicos e astrônomos desenvolvem sofisticadas sondas para penetrar solos desconhecidos em outros planetas e, captando materiais do subsolo, saber mais sobre as profundezas da vida distante, uma forma também de saber mais sobre a nossa própria vida. Sondar nada mais é do que tomar conhecimento, pesquisar, investigar um acontecimento a partir de uma intenção clara, um propósito certo, usando uma tecnologia adequada para isso.

Os professores também sondam. Eles sondam para saber o que pensam as crianças sobre um conhecimento específico, para saber de suas intenções quando declaram um saber. Sondam para investigar o que não se vê a olho nu, o que não está nas palavras nem na voz, mas sim no pensamento. Não querem ver apenas resultados superficiais sobre uma folha em branco, mas sim enxergar as profundezas. Eles desejam compreender o que se passa na cabeça das crianças porque sabem que compreender isso pode ajudar a compreender como eles mesmos, professores, pensam. E como devem pensar, depois da sondagem. E é precisamente nesse sentido que dizemos que a sondagem é uma atividade do professor, não da criança. As crianças não fazem sondagem, elas simplesmente pensam e escrevem como acham que deve ser. E, a partir disso, os professores sondam, usando toda a experiência acumulada, seus estudos especializados e suas tecnologias.

Sondar é, na perspectiva do Documento, uma ação de avaliação que carrega consigo uma concepção e um propósito claro. O propósito é conhecer o estado das coisas. A concepção é formativa. O que se quer dizer com isso?

A avaliação pode ter vários objetivos: pode servir para validar ou certificar um processo vivido, para selecionar diferentes níveis de desempenho, para passar algo em exame, para checar se tudo o que foi transmitido está na memória do aprendiz. A sondagem não compartilha de nenhum desses objetivos; ela tem um compromisso formativo.

¹ Este texto faz parte do Módulo 3 do curso Alfabetização e Práticas de Linguagem, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em parceria com o Instituto Singularidades, realizado em 2018.

² Doutora em Educação, professora de cursos de extensão em Alfabetização e coordenadora de curso de Pós-Graduação no Instituto Singularidades.

Avaliação formativa é um conceito formulado por Charles Hadji (2001) para se referir a um tipo especial de avaliação que pretende levantar as informações que possam ser úteis ao processo de ensino, visando um diálogo mais profícuo entre o ensino e a aprendizagem (WEISZ, 2000). Afinado com essa ideia, o Documento define:

Avaliar as aprendizagens dos estudantes, na perspectiva da avaliação formativa, significa acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem, realizando os ajustes necessários ao planejado para atender suas reais necessidades. Nesse sentido, a sondagem é um importante recurso. Em especial no Ciclo de Alfabetização, fase em que a criança se apropria e consolida seus saberes a respeito do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), realizar sondagens permite ao professor acompanhar os avanços e conhecer o que os estudantes já sabem em relação à aquisição da base alfabética, para poder intervir de forma mais ajustada nas diversas situações didáticas que envolvem a reflexão sobre o SEA. (SÃO PAULO, 2018, p. 4)

A sondagem também tem o papel de mostrar o ponto de partida, sem o qual não se pode traçar mapa algum. Para um professor alfabetizador, conhecer o estado das coisas serve para antecipar um plano estratégico mais criterioso, para estar mais confiante de que sua trilha vai dar certo e todos os estudantes de sua turma aprenderão, sem exceções. Ele faz isso a partir de certa perspectiva, compreendendo que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). E como um professor pode criar as possibilidades para a construção do conhecimento pelas crianças no ciclo de alfabetização? Já sabemos que o primeiro passo não é planejar, mas sim avaliar o que o estudante já sabe.

Há quem diga que a sondagem avalia a escrita da criança. Mas não é bem assim. As escritas das crianças são as escritas das crianças! Ponto! Nem certas e nem erradas, são como são porque resultam de processos de reflexão muito lógicos para elas, nem sempre claros para os adultos. As propostas que o professor faz, em determinados tempos do ciclo escolar, visam sondar os processos de pensamento que as crianças colocam em jogo quando escrevem. Se não fosse assim, se servissem apenas para nomear tipos de escrita em categorias predefinidas, enquadrando todas as especificidades do modo de pensar de cada um, não seria formativa, pois não traria ao professor o que ele precisa para ensinar melhor. Por isso, o foco não é a escrita em si, na sua materialidade gráfica, mas sim o pensamento que a produziu, o processo que levou cada criança a ser uma criança singular e, do seu ponto de vista e da sua experiência, dizer o que pensa sobre como se escreve.

A concepção de alfabetização adotada no Currículo da Cidade de São Paulo afirma que as crianças “aprendem os usos e as formas da linguagem que se usa para escrever, ao mesmo tempo em que compreendem a natureza alfabética do sistema de escrita do português” (SÃO PAULO, 2018, p. 69). Isso significa que, enquanto leem, escrevem ou observam atos de escrita, as crianças colocam atenção também no modo de escrever as palavras: quais letras utilizar e em qual ordem. Tudo ao mesmo tempo. É nesse contexto, da linguagem na sua complexidade, que a sondagem deve ser pensada, em seus três diferentes momentos.

O primeiro momento da sondagem é a criação da proposta pelo professor e a coleta das informações. Não é preciso criar nenhum artifício, mas sim uma proposta que, do ponto de vista linguístico, crie uma situação comunicativa de fato reconhecida pela criança. Isso é fundamental, porque, afinal, o que se pretende investigar envolve um objeto que não é meramente escolar, mas sim cultural, um objeto que se apresenta em práticas sociais que envolvem ler e escrever. Já existe uma tecnologia pedagógica para desenvolver essa sondagem. É assim que o Documento a define:

A sondagem de Língua Portuguesa para o Ciclo de Alfabetização avaliará a escrita e leitura dos estudantes. Os dois processos são complementares e essenciais à alfabetização. Para os 1º e 2º anos, momento em que os estudantes estão se apropriando do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), a sondagem de escrita será de uma lista de palavras, do mesmo campo semântico³, ditada pelo professor aos estudantes. Trata-se de uma escrita individual na qual os alunos registram palavras ditadas pelo professor e sem consulta a fontes impressas ou intervenções específicas que possam interferir na escrita do estudante. (SÃO PAULO, 2018, p. 6)

3 Linha em que se representam conceitos próximos e fortemente relacionados, em termos de sentido.

Há orientações bem claras no Documento que foram pensadas dessa forma, considerando a complexidade desse objeto de conhecimento que é a própria linguagem. Cada orientação tem um sentido fundado na natureza desse objeto e na tríade que constitui o processo de alfabetização: o sistema de representação alfabético da linguagem, as concepções das crianças e as concepções dos professores (FERREIRO, 1990).

A primeira orientação é realizar a sondagem em papel sem pauta. Mas você já se perguntou por que precisa ser assim? A pauta não ajuda a orientar a escrita da criança e torná-la, inclusive, mais legível? Sim, a pauta orienta, e é justamente por isso que não a utilizamos na sondagem: ela pode, por exemplo, dar uma falsa pista às crianças que não construíram nenhum critério para a diferenciação das escritas, aquelas que estão na fase pré-silábica e que podem entender que o limite da sua sequência de letras é a linha.

O Documento também orienta a “ditar palavras que variam na quantidade de letras e sílabas (evitando a repetição de vogais numa mesma palavra) iniciando-se pela polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e a monossílaba, sempre nesta ordem” (p. 6). Essa orientação tem um princípio formativo: ao mesmo tempo que a sondagem se propõe a observar como a criança pensa, ela também a desafia a pensar. Sabe-se, desde a pesquisa de Ferreiro e Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita (1985), que as crianças não concebem prontamente a existência de palavras com poucas letras. Numa certa fase elas chegam a relacionar o tamanho da palavra ao tamanho da ideia que ela representa. Assim, formiguinha, por exemplo, poderia usar menos letras do que boi. Ditar as palavras nessa ordem, polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba, cria certo conforto inicial para escrever, partindo do conforto do já sabido, logo colocado em xeque no desafio da escrita das palavras seguintes, talvez provocando certo desequilíbrio cognitivo, necessário para que continuem refletindo sobre as regularidades desse complexo sistema de escrita. É uma orientação essencialmente construtivista, que entende que mesmo a situação de avaliação é também mobilizadora da aprendizagem. Desse modo, mesmo que a atividade do professor seja sondar, a da criança continua sendo pensar e escrever.

Além das palavras, orienta-se que o professor dite “uma frase que envolva pelo menos uma delas, para verificar se a escrita permanece estável” (p. 6). Essa orientação toca num dos pontos mais cruciais do processo de construção da escrita das crianças: a consciência da estabilidade. Nossos pensamentos, imaginação, desejos não são estáveis: a cada dia mudamos de ideia, projetamos e sonhamos coisas diferentes. Tudo sempre muda em nosso entorno. Mas a palavra escrita, não. Quando será que cada criança fará essa descoberta fundamental? Em que momento? Movida por que fatores? A permanência da escrita e sua estabilidade sistemática são a grande magia que as crianças descobrem em determinado momento do percurso de aprendizagem, essas características tão especiais que fazem com que qualquer outro sujeito leia um texto seu, se for falante da língua portuguesa. Essa descoberta provoca uma revolução no desenvolvimento da criança: a escrita permite o acesso ao mundo de outro sujeito, mesmo sem conhecê-lo, sem tê-lo visto; permite partilhar pensamentos e ideias alheias. O mundo cresce nas novas possibilidades de representação.

Justamente porque esperamos que as crianças pensem sobre como a linguagem pode ser representada é que não destacamos as sílabas separadamente durante o ditado, mas ditamos a palavra por completo, globalmente. O propósito não é ajudar as crianças a perceberem o som das palavras, mesmo porque, salvo os casos nos quais as crianças realmente não escutam e necessitam de condições especiais de aprendizagem, não é a percepção das partes sonoras que as ajuda a decidir quais são as letras necessárias. Ao contrário! Pesquisas recentes de Ferreiro (2009) e equipe indicam que a consciência dessas partes da palavra é resultado da análise, portanto, da atividade de escrita das crianças. Esperar que já na sondagem as crianças correspondam convencionalmente os sons à grafia é como esperar que o fim esteja no início. E, nesse caso, já não haveria mais necessidade de realizar esse tipo de sondagem.

Nem sempre é fácil fazer a gestão da sala nesse momento. Como sondar em uma sala de 38 crianças? Muitos professores têm a ideia de ditar a lista para toda a sala e, depois, tomar nota da leitura das crianças. Esse procedimento compromete a coleta de dados e atrapalha a leitura da real situação da sala de aula. Atrapalha porque, primeiramente, as crianças se veem em uma situação de ditado com pouco sentido, já que todos fazem ao mesmo tempo e não há devolutiva alguma dessa escrita. Nem propósito, nem destinatário real. Além do mais, ditando no coletivo da sala, o professor não tem acesso ao que se passa no ato da escrita: será que ela olhou para algum portador de texto da sala? Pensou? Titubeou? Levou mais tempo em uma palavra ou outra? Teve dúvida, foi e voltou? Apagou, fez de novo? Pensou em voz alta? Tudo isso, que é o mais importante, se perde. E na hora da leitura, não necessariamente as crianças retomam o que pensaram quando escreveram. A orientação do Documento é clara: “Solicitar que os alunos, imediatamente após a escrita de cada palavra, leiam o que escreveram, para verificar a relação que estabelecem entre a escrita e a leitura (procedimento importante à confirmação da hipótese)” (p. 6). Só a leitura da criança pode realmente informar o que ela pensou. E, então,

o professor toma nota não de um nome, de uma categoria à qual a criança poderá ser encaixada, mas sim das operações cognitivas que cada criança acionou na atividade de escrever. Para conseguir fazer isso, o professor deve pensar numa escala ao longo de uma semana, de modo que possa acompanhar individualmente algumas crianças, uma por vez, enquanto as demais se dedicam a outras atividades planejadas por ele. Ao longo de uma semana, ele conseguirá concluir o mapa de toda a sala.

O Documento deixa bem claro que o importante é criar condições para que a sondagem seja bem feita. Orienta, inclusive, que se “ofereça letras móveis aos alunos que se mostrarem resistentes quanto à produção escrita (nestes casos, o professor faz o registro de como ficou a escrita)” (p. 6). Isso porque, se o propósito dessa sondagem é avaliar como as crianças pensam a escrita, todas as formas que o professor puder usar para acessar o que ele precisa saber são válidas: ele pode sugerir o uso de letras móveis; escrever num outro dia, quando estiverem mais dispostas, sem forçá-las a escrever quando se recusam a fazê-lo.

O ideal é que todas as crianças sejam sondadas num mesmo período, numa mesma semana, por exemplo. Mas, se alguma criança estiver com muita dificuldade e se recusar a escrever, é possível coletar essa informação num momento mais oportuno. De todo modo, esse medo ou recusa já é uma informação importante, que merece ser interpretada. A quem a criança responde com receio e medo? Por que escrever lhe parece uma tarefa tão assustadora e não curiosa e motivadora, como deveria ser? Que outros empecilhos, possivelmente emocionais, podem estar afetando a sua trajetória? As crianças não devem viver o momento da sondagem como se fosse “a hora da prova”, uma testagem, nem o professor precisa ver nessa prática uma camisa de força que o impede de agir do modo que julga ser o mais formativo. Nem prestar contas de seu trabalho, usando os índices como atributos de seu desempenho profissional. É importante considerar que tudo o que se passa em sala de aula é mediado pela linguagem e tudo o que o professor orienta às crianças revela suas intenções. Se ele lida com a sondagem como uma atividade burocrática ou como uma prova, as crianças respondem nesse contexto comunicativo e não colocam em jogo tudo o que sabem realmente. Por isso, para ser realmente eficaz como apoio ao planejamento didático do professor, a sondagem precisa ser bem feita.

O segundo momento da sondagem é o de análise da documentação organizada pelo professor. Para proceder a essa leitura, o professor tem apoio do Documento. Há uma tabela que considera os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky em *A Psicogênese da Língua Escrita* (1985). Os níveis são importantes indícios e compõem uma cadeia, categorizando os dados da sondagem para as diferentes esferas do processo educativo, envolvendo não somente os professores, mas também gestores e secretaria de educação. Constituem-se, assim, também como um instrumento para gerar políticas públicas que favoreçam as aprendizagens de todos. O resultado das análises deve constituir um mapa que permita ver o percentual de crianças em cada fase e também detalhes de como cada criança pensa, sem esquecer as singularidades, pois já é sabido que o fato de estarem na mesma fase não significa que pensam exatamente do mesmo modo, e esses diferentes saberes, quando identificados, dão mais critérios para a composição de agrupamentos para as atividades.

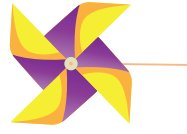
Por fim, vale lembrar que a sondagem por meio da escrita de listas é apenas uma possibilidade, ideal para o 1º ano. À medida que as crianças entram na fase alfabética, nos anos posteriores, a proposta de sondagem se modifica, porque seus propósitos também se modificam. São recomendadas a escrita de um trecho de um texto que se saiba de memória, para o 2º ano, e, para o 3º, a de um trecho de relato de histórias. Nessas novas propostas, podem-se observar muitos outros aspectos do aprendizado, mostrando que, de fato, o trabalho de alfabetização é bem mais complexo e perpassa todo o ciclo de alfabetização.

Vimos, então, que a sondagem não é uma tarefa localizada, mas sim um processo amplo que envolve diferentes ações do professor: planejar, propor, escutar, registrar, analisar e, só então, planejar novamente. E, se tudo estiver bem orientado e o professor estiver ciente do real papel da sondagem e de como proceder para obter dados fidedignos, o último momento do processo de sondagem será mais seguro. O professor poderá, criteriosamente, deliberar, tomar decisões didáticas e planejar a continuidade do ensino considerando a sondagem de toda a classe, problematizando as propostas com base nas interpretações das escritas das crianças e montando estrategicamente os agrupamentos produtivos. E, para realizar tudo isso, pode contar com as orientações do Documento e com a experiência de colegas que podem trocar informações e sugestões, afinal, ninguém alfabetiza uma criança sozinho: é preciso uma escola, uma comunidade, recursos e um bom ambiente para dar continuidade àquilo que a sondagem apenas iniciou.

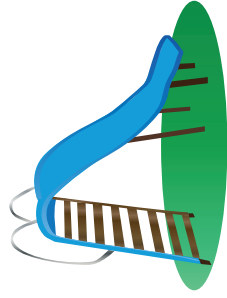
Referências

- BRASIL. **Programa de formação de professores alfabetizadores**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/colet_m1.pdf. Acesso em: 2 set. 2018.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FERREIRO, E. La desestabilización de las escrituras silábicas: alternancias y desorden con pertinência. **Revista Latinoamericana de Lectura** (Lectura y Vida), año 30, n. 2, p. 6-13, junio 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/COPED, 2017.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Documento orientador para a sondagem de Língua Portuguesa: Ciclo de Alfabetização: Ensino Fundamental**. São Paulo: SME/COPED, 2018.
- WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

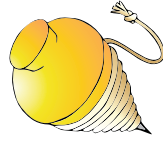
**RELACIONE O NOME DOS BRINQUEDOS À IMAGEM
CORRESPONDENTE:**



PETECA



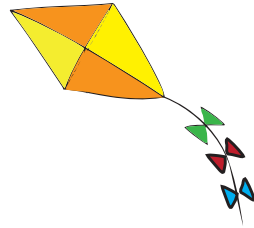
PIPA



ESCORREGADOR



CATAVENTO

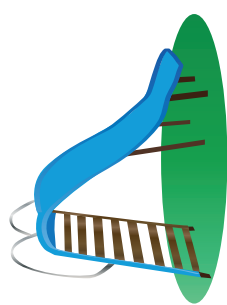


PIÃO

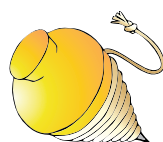
**RELACIONE O NOME DOS BRINQUEDOS À IMAGEM
CORRESPONDENTE:**



PETECA



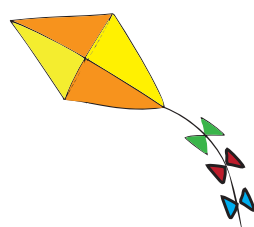
PIPA



ESCORREGADOR



CATAVENTO



PIÃO

**RELACIONE O NOME DAS FRUTAS À IMAGEM
CORRESPONDENTE:**

BANANA



MAÇÃ



MARACUJÁ



JABUTICABA



ABACAXI



**RELACIONE O NOME DAS FRUTAS À IMAGEM
CORRESPONDENTE:**

BANANA



MAÇÃ



MARACUJÁ



JABUTICABA



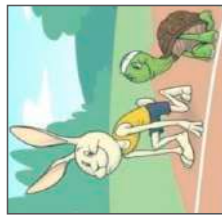
ABACAXI



**RELACIONE O TÍTULO DAS FÁBULAS ÀS IMAGENS
CORRESPONDENTES:**



A CIGARRA E A FORMIGA



A LEBRE E A TARTARUGA



O LEÃO E O RATINHO



A RAPOSA E AS UVAS

**RELACIONE O TÍTULO DAS FÁBULAS ÀS IMAGENS
CORRESPONDENTES:**



A CIGARRA E A FORMIGA



A LEBRE E A TARTARUGA

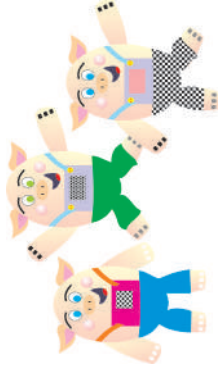


O LEÃO E O RATINHO



A RAPOSA E AS UVAS

**RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS IMAGENS
CORRESPONDENTES:**



A BRANCA DE NEVE



A BELA ADORMECIDA



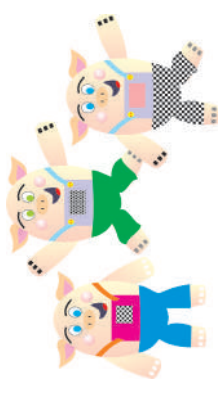
OS TRÊS PORQUINHOS



CHAPEUZINHO VERMELHO

Ilustrações: NUNCA

**RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS IMAGENS
CORRESPONDENTES:**



A BRANCA DE NEVE



A BELA ADORMECIDA



OS TRÊS PORQUINHOS



CHAPEUZINHO VERMELHO

Ilustrações: NUNCA

**RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS DICAS
CORRESPONDENTES:**

CHAPEUZINHO VERMELHO
ERA DE MADEIRA E, QUANDO
MENTIA, SEU NARIZ CRESCIA.

A BELA ADORMECIDA
O PRÍNCIPE PEGOU
O SAPATINHO NA ESCADA.

PINÓQUIO
O PRÍNCIPE A DESPERTOU COM
UM BEIJO E A TROUXE DE VOLTA
DE SEU LONGO SONO.

A CINDERELA
A MENINA DESOBEDECEU A
MÃE E TEVE PROBLEMAS
COM O LOBO MAU.

**RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS DICAS
CORRESPONDENTES:**

CHAPEUZINHO VERMELHO
ERA DE MADEIRA E, QUANDO
MENTIA, SEU NARIZ CRESCIA.

A BELA ADORMECIDA
O PRÍNCIPE PEGOU
O SAPATINHO NA ESCADA.

PINÓQUIO
O PRÍNCIPE A DESPERTOU COM
UM BEIJO E A TROUXE DE VOLTA
DE SEU LONGO SONO.

A CINDERELA
A MENINA DESOBEDECEU A
MÃE E TEVE PROBLEMAS
COM O LOBO MAU.

**RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS DICAS
CORRESPONDENTES:**

PARA SE ESCONDER DA
MADRASTA ELA FICOU NA
CASA DOS SETE ANÕES.

OS TRÊS PORQUINHOS

O GIGANTE FICOU FURIOSO
PORQUE PEGARAM SUA
GALINHA DE OVOS DE
OURO.

A BELA E A FERA

AMOÇA TROCOU DE LUGAR
COM SEU PAI E PERCEBEU A
BONDADE DA FERA.

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

O LOBO DERRUBOU AS
CASAS DE PALHA E DE
GRAVETOS, MAS NÃO
CONSEGUIU DERRUBAR A
DE TIJOLOS.

BRANCA DE NEVE

**RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS DICAS
CORRESPONDENTES:**

PARA SE ESCONDER DA
MADRASTA ELA FICOU NA
CASA DOS SETE ANÕES.

OS TRÊS PORQUINHOS

O GIGANTE FICOU FURIOSO
PORQUE PEGARAM SUA
GALINHA DE OVOS DE
OURO.

A BELA E A FERA

AMOÇA TROCOU DE LUGAR
COM SEU PAI E PERCEBEU A
BONDADE DA FERA.

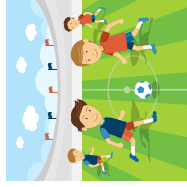
JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

O LOBO DERRUBOU AS
CASAS DE PALHA E DE
GRAVETOS, MAS NÃO
CONSEGUIU DERRUBAR A
DE TIJOLOS.

BRANCA DE NEVE

RELACIONE A IMAGEM AO NOME CORRESPONDENTE:

JUIZ



GOLEIRO



JOGO



BOLA

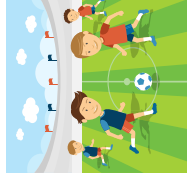


APITO



RELACIONE A IMAGEM AO NOME CORRESPONDENTE:

JUIZ



GOLEIRO



JOGO



BOLA



APITO



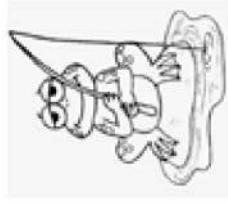
**RELACIONE A IMAGEM AO NOME DA MÚSICA
CORRESPONDENTE:**



O SAPO NÃO LAVA O PÉ



A DONA ARANHA



LÁ EM CIMA DO PIANO



CAI, CAI BALÃO



BORBOLETINHA

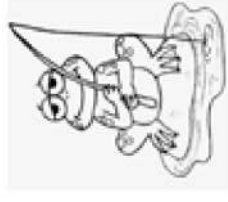
**RELACIONE A IMAGEM AO NOME DA MÚSICA
CORRESPONDENTE:**



O SAPO NÃO LAVA O PÉ



A DONA ARANHA



LÁ EM CIMA DO PIANO



CAI, CAI BALÃO



BORBOLETINHA

**RELACIONE O NOME DA MÚSICA AO TRECHO
CORRESPONDENTE:**

O CRAVO E A ROSA

VINHAM NAVEGANDO PELO RIO
ABAIXO QUANDO UM JACARÁ SE
APROXIMOU.

A DONA ARANHA

ESTÁ NA COZINHA, FAZENDO
CHOCOLATE PARA A MADRINHA.

INDIOZINHOS

BRIGARAM DEBAIXO DE UMA
SACADA. UM SAIU FERIDO E O
OUTRO DESPEDAÇADO.

BORBOLETINHA

SUBIU PELA PAREDE VEIO A
CHUVA FORTE E A DERRUBOU.

**RELACIONE O NOME DA MÚSICA AO TRECHO
CORRESPONDENTE:**

O CRAVO E A ROSA

VINHAM NAVEGANDO PELO RIO
ABAIXO QUANDO UM JACARÁ SE
APROXIMOU.

A DONA ARANHA

ESTÁ NA COZINHA, FAZENDO
CHOCOLATE PARA A MADRINHA.

INDIOZINHOS

BRIGARAM DEBAIXO DE UMA
SACADA. UM SAIU FERIDO E O
OUTRO DESPEDAÇADO.

BORBOLETINHA

SUBIU PELA PAREDE VEIO A
CHUVA FORTE E A DERRUBOU.

**RELACIONE A IMAGEM AO NOME DO BRINQUEDO
CORRESPONDENTE:**

URSIÑO



Ilustração: Freepik

PETECA



Ilustração: Freepik

PIPA



Ilustração: Ana Rita da Costa

BICICLETA



Ilustração: Freepik

CARRINHO

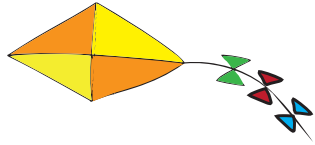


Ilustração: Ana Rita da Costa

**RELACIONE A IMAGEM AO NOME DO BRINQUEDO
CORRESPONDENTE:**

URSIÑO



Ilustração: Freepik

PETECA



Ilustração: Freepik

PIPA



Ilustração: Ana Rita da Costa

BICICLETA



Ilustração: Freepik

CARRINHO

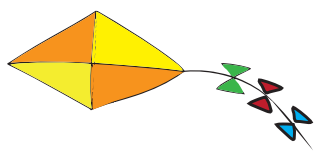


Ilustração: Ana Rita da Costa

**RELACIONE A IMAGEM AO NOME DA BRINCADEIRA
CORRESPONDENTE:**

BOLINHA DE GUDE



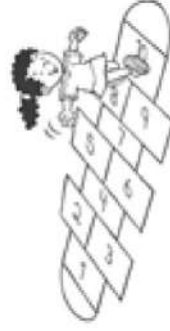
AMARELINHA



DANÇA DAS CADEIRAS



CORRIDA DE SACO



PULA CORDA



**RELACIONE A IMAGEM AO NOME DA BRINCADEIRA
CORRESPONDENTE:**

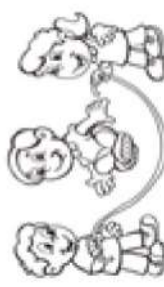
BOLINHA DE GUDE



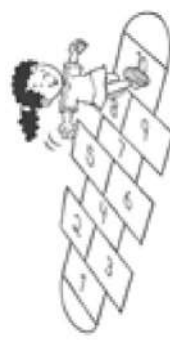
AMARELINHA



DANÇA DAS CADEIRAS



CORRIDA DE SACO



PULA CORDA



**RELACIONE O NOME DA BRINCADEIRA AO TRECHO DA
REGRA CORRESPONDENTE:**

UM DOS PARTICIPANTES FICA COM
O ROSTO VIRADO E COM OS OLHOS
BEM FECHADOS, CONTANDO ATÉ 10,
DEPOIS SAI À PROCURA DAQUELES
QUE ESTÃO ESCONDIDOS.

PEGA - PEGA

DIVIDIDOS EM DOIS LADOS DE
UM ESPAÇO QUALQUER, OS
TIMES TENTAM ARREMESSAR
E ACERTAR AS CRIANÇAS DO
OUTRO TIME COM UMA BOLA.

TELEFONE SEM FIO

A BRINCADEIRA É COMPOSTA
POR DOIS TIPOS DE JOGADORES,
OS PEGADORES E OS DEVEM
CORRER PARA NÃO SER
APANHADOS.

ESCONDE - ESCONDE

UM DOS PARTICIPANTES
DEVERÁ SER O PRIMEIRO A
FALAR ALGO NO OUVIDO DO
SEU COLEGA DO LADO, ATÉ QUE
CHEGUE AO OUVIDO DO ÚLTIMO
PARTICIPANTE.

QUEIMADA

**RELACIONE O NOME DA BRINCADEIRA AO TRECHO DA
REGRA CORRESPONDENTE:**

UM DOS PARTICIPANTES FICA COM
O ROSTO VIRADO E COM OS OLHOS
BEM FECHADOS, CONTANDO ATÉ 10,
DEPOIS SAI À PROCURA DAQUELES
QUE ESTÃO ESCONDIDOS.

PEGA - PEGA

DIVIDIDOS EM DOIS LADOS DE
UM ESPAÇO QUALQUER, OS
TIMES TENTAM ARREMESSAR
E ACERTAR AS CRIANÇAS DO
OUTRO TIME COM UMA BOLA.

TELEFONE SEM FIO

A BRINCADEIRA É COMPOSTA
POR DOIS TIPOS DE JOGADORES,
OS PEGADORES E OS DEVEM
CORRER PARA NÃO SER
APANHADOS.

ESCONDE - ESCONDE

UM DOS PARTICIPANTES
DEVERÁ SER O PRIMEIRO A
FALAR ALGO NO OUVIDO DO
SEU COLEGA DO LADO, ATÉ QUE
CHEGUE AO OUVIDO DO ÚLTIMO
PARTICIPANTE.

QUEIMADA